

## UM REDATOR DE SUCESSO: A SUBJETIVIDADE COMO MARCA CONSTITUTIVA DA AUTORIA EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM

Anna Clara Souza Fonseca<sup>1</sup>; Maria Cristina Ruas de Abreu Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Estadual de Montes Claros

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Montes Claros

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como se revela a função-autor, por meio das quatro categorias foucaultianas, em redações nota mil do Enem 2022 e, especificamente, verificar como a presença dessas categorias podem revelar indícios de autoria. Partiu-se, portanto, do quadro teórico-metodológico dos estudos discursivos e textuais, com destaque para as contribuições de Foucault (2009), Butturi Junior (2016) e Pires e Lima (2020) sobre função-autor, atreladas às noções de autoria e de gênero do discurso de Bakhtin (2011) e dos indícios de autoria em Possenti (2002). Metodologicamente, caracteriza-se esta pesquisa como bibliográfica, qualitativa e interpretativista, aplicada a um *corpus* de uma redação nota mil do Enem, da edição de 2022, extraída do *site* G1. Na conclusão, defendemos que o nome do autor se torna tão importante quanto sua escrita, contrariando o fato de que os instrumentos de divulgação social (mídia, escolas, etc.) se encarregam de transmitir/reproduzir as redações nota mil como modelos a serem imitados, desconsiderando a exigência da subjetividade e da personalidade no texto, que são marcas constitutivas da função-autor.

**Palavras-chave:** Subjetividade; Redação Nota Mil; Função-Autor.

### Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um processo seletivo, criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 1998, com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes que finalizaram a educação básica. Consistindo-se em uma prova aplicada em dois domingos sequenciais, o Enem avalia o conhecimento dos candidatos acerca das seguintes áreas: Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática. A prova é formulada com 180 questões objetivas e uma redação; objeto de estudo deste trabalho.

Em especial, a redação do Enem é um gênero do discurso que exige a produção de um

[...] texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política [...] [que] deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual [...]. Também deverá elaborar uma

proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto (Brasil, 2023, p. 4).

O candidato precisa demonstrar competência na escrita desse tipo textual, a partir de textos motivadores ofertados pela prova — geralmente, de dois a quatro textos —, enquanto atende também a um conjunto de cinco competências<sup>1</sup>. Assim, verifica-se que as redações que obtêm a nota máxima atendem, adequadamente, a todas as competências exigidas e, dentre desse universo social, esse sujeito é nomeado de autor da redação do Enem nota mil.

Indaga-se, portanto, *quais são as características discursivas de uma redação nota mil capazes de alçar o redator ao status social de autor de um gênero do discurso padronizado?* A hipótese é que o redator, nesse atendimento das cinco competências obrigatórias, apresente traços de singularidade e de pessoalidade na escrita desse gênero do discurso, característico da função-autor, como um organizador dos discursos.

Assim, este trabalho parte da célebre questão o que é “autor”, bem como suas funções, a partir das ideias de Michel Foucault, explicitadas na obra “O que é um autor?” (1969). O conjunto dessas formulações se mostra pertinente ao revelar a posição discursiva do sujeito que assina o texto, tal qual o redator da redação do Enem nota mil, indicando que há uma relação indissociável “(...) do texto com o autor, [da] maneira com que o texto aponta para essa figura que lhe é exterior e anterior, pelo menos aparentemente.” (Foucault, 2009, p. 267). Ainda em relação a essa posição, dialogam com as ideias de Foucault, Butturi Junior (2016) e Pires e Lima (2020). Já sobre a noção de gênero do discurso as concepções de Bakhtin (2011) lançam luz sobre a formato do gênero redação do Enem, acrescentando-as reflexões de Possenti (2002) sobre os indícios de autoria em textos de estudantes do ensino médio.

O objetivo geral deste trabalho é analisar quatro categorias autorais foucaultianas: *nome, apropriação, atribuição e posição*; em duas redações nota mil do Enem e, especificamente, verificar como a presença dessas categorias revelam indícios de autoria.

---

<sup>1</sup> (i) Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita; (ii) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; (iii) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; (iv) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; (v) Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos direitos humanos (Brasil, 2023 p. 5).

## Metodologia

Esta pesquisa baseia-se nos estudos sobre as noções da função-autor, reportando-se às reflexões de Foucault (2009), Butturi Junior (2016), Pires e Lima (2020) atreladas à composição de um gênero do discurso padronizado, com base em Bakhtin (2011), e das noções de indícios de autoria em textos vestibulandos de Possenti (2002).

Para responder a hipótese apresentada na primeira seção deste trabalho, recorreu-se a uma redação nota mil do Enem 2022, cujo tema era: "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", retirada do *site* G1, a fim de aprofundar as questões a serem tratadas, adotando-se os seguintes critérios para a sua seleção: (i) a nota máxima; (ii) o cumprimento das regras estabelecidas pela Cartilha do Participante; e (iii) a apresentação de diferentes repertórios socioculturais (argumentos de autoridade).

Subsidiando a análise, a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa-interpretativista, é o percurso metodológico, visto que, como assevera Lakatos e Marconi (2003), tal percurso possibilita ao pesquisador a seleção, análise e interpretação do objeto de investigação escolhido que, em se tratando deste trabalho, é uma redação nota mil do Enem, edição 2022.

Desse modo, analisamos, qualitativamente, o enunciado que organiza o texto, descrevendo-o e interpretando-o, além de localizar as quatro categorias foucaultianas em sua composição, bem como a comprovação de que sua utilização (de forma efetiva) influencia o redator a atingir a nota mil, conforme veremos na próxima seção.

## Resultados e discussão

A partir desta seção, apresentamos a análise da redação escolhida, destacando três das categorias foucaultianas (*posição, apropriação e atribuição*), acrescidos dos indícios de autoria de Possenti (2002) e da descrição do gênero elaborado. A categoria *nome* do autor não será evidenciada na tabela, mas sim no final da análise.

Verifica-se a Tabela 01:

**Tabela 01:** Trechos da Redação Número 1

	<b>(i) POSIÇÃO DO AUTOR</b>	<b>(ii) APROPRIAÇÃO DO AUTOR</b>	<b>(iii) ATRIBUIÇÃO DO AUTOR</b>
--	-----------------------------	----------------------------------	----------------------------------

<p><b>REDAÇÃO</b> <b>Nº 1</b></p>	<p>“O poeta modernista Oswald de Andrade relata (...)”; “(...) Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (...)”.</p>	<p>“(…) em "Erro de Português", que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português - uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro”; “Por conseguinte, o povo que sobrevive a partir dessa atividade é prejudicado pelo que a Biologia chama de magnificação trófica, quando metais pesados acumulam-se nos animais de uma cadeia alimentar – provocando a morte de peixes e a infecção de humanos por mercúrio”.</p>	<p>“Paralelamente, no Brasil atual, há a manutenção de práticas prejudiciais não só aos silvícolas, mas também aos demais povos e comunidades tradicionais (...)”; “Diante desse cenário, existe a falta da promoção de um ensino eficiente sobre as populações tradicionais. Sob esse viés (...)”.</p>
---------------------------------------	--	--	---

**Fonte:** Produção autoral com base nas redações

A *posição* do autor (i) refere-se ao *status* e ao poder que o nome responsável por determinada obra exerce, tanto em sua leitura quanto no mundo social-capitalista. A principal referência dessa função-autor (Foucault, 2009) é verificada logo na primeira frase da Redação Número 1 (R.N.1), na qual o redator opta por inserir, primeiramente, o autor do poema e, só em seguida, seu título. Isso infere que a credibilidade do nome “Oswald de Andrade” é maior do que a do título de sua obra e, portanto, sua prioridade textual resulta em uma pretensão imediata de que os avaliadores (primeiros leitores) concedam relevância a esse trecho da redação. Ademais, a inserção desse demonstra que o referenciado pertence a uma sociedade, a um tempo e um modo de pensar específico, garantindo mais força ao argumento. Da mesma forma, o redator também insere o ministro Edson Fachin frente à sua defesa da Teoria do Indigenato – até mesmo em substituição de sua própria posição. Além de credibilizar o texto, por trazer um repertório sociocultural, também torna seu texto mais crível.

Na categoria *apropriação* do autor (ii), o redator lança mão de produções de destaque tratantes da temática escolhida e avaliada (o tema da Redação do Enem 2022), a fim de enriquecer e maximizar seu texto. O primeiro exemplo traz o poema “Erro de Português” (Andrade, 1925) como

exemplificação do destino dos indígenas durante o período colonial. Já a segunda amostra refere-se a um movimento biológico de interferência antropológica, a magnificação trófica, e suas consequências. Verifica-se que a apropriação é o método mais recorrente da R.N.1, porque insere outras áreas do conhecimento a fim de compor a premissa básica composicional do gênero (repertório sociocultural, *vide* Competência Número 02), de uma maneira em que se organize as ideias já existentes. Além de demonstrar esse conhecimento, o redator revela conhecer as características composicionais e temáticas desse gênero do discurso enformado (Bakhtin, 2010), organizado pela tipologia dissertativa-argumentativa.

Diretamente relacionada à apropriação, a *atribuição* do autor (iii) é a continuidade de um raciocínio terceirizado pelo indivíduo responsável pela redação. Em sequência ao trecho de citação da obra de Andrade, o redator já insere, analogamente, sua argumentação a partir da situação paralela entre passado e contemporaneidade sobre o tratamento de povos originários; em proveito, insere sua própria voz, manifestando o ciclo infundável de desamparo às comunidades tradicionais. No início do Desenvolvimento 1 (segundo parágrafo), o redator também afirma a inexistência de uma promoção educacional aos povos tradicionais, consequência do destrato secular imposto a eles. Com tal argumentação, continua a inserir sua voz em parceria com a autoridade citada (Oswald de Andrade e seu poema satírico) – um claro indício de autoria, conforme Possenti (2002).

Importante frisar que a atribuição do autor permite uma expressividade que pode ser indicada através dos operadores argumentativos<sup>2</sup>. Na R.N.1, se tem maior incidência em operadores argumentativos especificamente formados por dois, ou mais, componentes (escolhe ‘com efeito’, ‘dessa forma’, ‘diante desse cenário’, ‘a exemplo disso’, etc.) para a interação de um parágrafo/período com o subsequente, além de impor sua opinião, como em “(...) cujos rios são contaminados devido ao garimpo ilegal, extremamente comum na Região Amazônica” (linha 25).

O *nome* do autor é visado de forma diferente das categorias anteriormente apresentadas. Como a redação é mantida em sigilo, no qual cada aluno tem acesso apenas à sua pelo *site gov.br*, não se pode divulgar o nome como uma referência, tal qual seria na divulgação de um livro ou conto. Entretanto, com a crescente relevância social do Enem, seus participantes mais prósperos tornam-se figuras-modelo para os outros participantes e, por conseguinte, seu nome ganha destaque no meio em que esses textos circulam. Assim, o responsável pela redação citada, mantida em sigilo

---

<sup>2</sup> Utilizamos a nomenclatura denominada por Koch (2014) para tratar de conectivos.

neste trabalho, teve seu nome divulgado em diversos *sites* que noticiaram o seu alcance da nota máxima, inclusive em reportagens que incentivam a repetição do seu feito<sup>3</sup>.

### **Conclusões**

Dessa forma, defendemos que o redator que atingiu a máxima, conforme atribuem as cinco competências da Cartilha do Participante Enem, apresentou também traços de personalidade/singularidade na escrita. Durante a seção analítica, percebeu-se as peculiaridades remanescentes dos redatores; primeiramente, na *posição* do autor, em que se indica o responsável pela obra, “instaurador” de um gênero (Bakhtin, 2011), antes de sua obra e/ou comentário. Sequencialmente, a *apropriação* também demonstra característica de particularidade, em que o redator se apropria de um texto produtivo, pertinente e legítimo (Brasil, 2023) para credibilizar o seu discurso. Ainda, temos a *atribuição* do autor demonstrando a capacidade do redator em absorver um discurso alheio que colabore com sua própria linha de pensamento. Por fim, as três categorias culminam na quarta, *nome* do autor, em que o cumprimento às regras do Enem, bem como o êxito na produção, torna o nome do redator um produto próprio, além de um referencial para futuros redatores.

Nesse sentido, concluímos que o presente trabalho cumpriu tanto o objetivo geral quanto o específico, analisando as categorias foucaultianas na redação nota mil Enem e verificando como essas influenciam nas futuras produções desse gênero enformado. Também se confirmou a hipótese de que o redator, responsável pelo atendimento das cinco competências, também apresenta traços singulares na escrita, como organizador de discursos, conforme ensina Foucault (2009), ao explicar a função-autor.

### **Referências**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2023.

BUTTURI JUNIOR, A. A autoria, o dispositivo e a ética: os limites da (des)subjetivação na escrita. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 60, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8130>. Acesso em: 12 fev. 2024.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

---

<sup>3</sup> Pode-se verificar essa repercussão em reportagens do *site* G1 (Gonçalves, 2023).

FOUCAULT, M. O que é um autor? *In*: FOUCAULT, M. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema. Organização de Manoel Barros da Motta. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. Cap. 16, p. 264-298.

G1 (org.). **Enem 2022: leia redações nota mil**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/10/enem-2022-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>. Acesso em: 02 fev. 2024.

GONÇALVES, H. **Estudante de Maceió tira nota mil na redação do Enem**: 'Foi um ano de muito trabalho'. G1 Alagoas, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/02/09/estudante-de-maceio-tira-nota-mil-na-redacao-do-enem.ghtml>. Acesso em: 02 mai. 2024.

KOCH, I. G. V. 4 - Uma visão argumentativa da gramática: os operadores argumentativos. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17692>. Acesso em: 27 jun. 2024.

LAKATOS, E M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIRES, A.; LIMA, S. Função-autor de Foucault e comodificação discursiva no contexto do capitalismo cognitivo. **Via Litterae: Revista de Linguística e Teoria Literária**, v. 12, n. 2, p. 292-304, 31 dez. 2020.

POSSENTI, S. **Os limites do discurso**. Curitiba: Criar, 2002.

TRINDADE, M. R. T., *et al.* Índícios de autoria em redações nota mil do Enem: uma ressonância de vozes enunciativas. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. e1080, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1080>. Acesso em: 23 fev. 2024.